



MICKAËL DE OLIVEIRA

OBRA COMPLETA

Tomo I
2006-2014

TEATRO

lúmus

MICKAËL DE OLIVEIRA

OBRA COMPLETA

Tomo I
2006-2014

TEATRO

húmus

BORIS YELTSIN

(2010-2012)

Boris Yeltsin sofreu várias alterações, tendo assumido várias versões. A que apresento resulta de uma longa reflexão, com o contributo do elenco e do encenador, Nuno M Cardoso, com vista à sua encenação no São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) onde estreou no dia 1 de Março de 2012. A versão original, *Clitemnestra*, obteve a Menção Honrosa do Prémio António José da Silva, promovido pela FUNARTE (Brasil), pelo Teatro D. Maria II (Lisboa) e pela Direcção-Geral das Artes (Lisboa). Descontente com as primeiras versões, voltei a reformular o texto, passando a assumir o título actual. O espectáculo teve reposições no Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) a 29 de Março de 2012 e no Teatro Nacional São João (Porto) de 4 a 6 de Outubro de 2013.

Encenação | Nuno M Cardoso

Cenografia | Paulo Capelo Cardoso

Desenho de Luz | José Álvaro Correia

Vídeo | Alexandre Azinheira

Música e Som | Miguel Pereira e Marco Pereira

Figurinos | Sara Barbosa

Produção | Nelson Vitória

Interpretação | António Duães, Albano Jerónimo, Luísa Cruz, Mafalda Lencastre

Co-produção | Colectivo 84, Cão Danado e São Luiz Teatro Municipal

PARTE I
Anjo Gabriel

Agamémnon

Antes de começarmos preciso de te dizer algo, algo que vai mudar
a tua vida

que a vai penetrar

que te vai dizer por onde é o caminho

que te vai apontar o bem e o mal e indicar-te o limite de todas as
coisas

Não é sobre a queda

não é sobre o mercado global

nem é sobre o poder da China ou sobre as revoluções no mundo árabe
ou sobre a Charia que a partir de agora vai reinar na Arábia

Não é sobre a fome em África, sobre os direitos do homem e dos animais
ou sobre a alfabetização dos idiotas

Não é sobre a nossa pornografia

E também não é sobre o aquecimento global e outro tema de merda
da moda

É simplesmente sobre aquilo que nos há-de fazer felizes

Meu anjo, proponho-te a anunciação com um A grande

O ponto de partida é este, vamos ter um filho

E agora imagina que tu és o Arcanjo Gabriel, tu

e eu sou a Maria

Imagina que já estamos na fase, em termos históricos

em que deus deixou de ser um filho da puta

para passar a ser um simples filho da mãe,

mais apto a amar toda a merda que sobrou da arca

Fecha os olhos, foda-se

Estamos numa espécie de casa, Gabriel

com paredes de terra batida e palha

Há uma cama, estamos os dois

tento beijar-te e encontrar a tua língua, que não encontro

e penso que não me queres beijar com a língua
 porque para ti a nossa relação ainda não passou de um protocolo
 Eu, como sempre fui violenta, pego-te logo no sexo com força
 porque sei que gostas de ser agarrado
 porque gostas de uma boa violação consentida com pescoço apertado
 É nesse momento em que te recordas dos livros escondidos que tens
 em casa

Puxo-te o cabelo, enfio-te os dedos na boca, até ficares sem ar
 e obrigo-te a penetrar-me, perdão, a inoculares-me
 porque passaria a ser uma coisa santa
 E tu tentas atingir com os dedos
 os meus olhos, os meus mamilos, o meu cu
 e acabas por averiguar com a palma da tua mão
 que o meu batimento cardíaco está descontrolado e vês que até os anjos
 até os anjos têm erecções

E eu fico grávida e digo-te
 Gabriel, temos de estar juntos neste momento
 Cuidado, vão dizer que tu nunca me tocaste e que o meu marido é
 um fraco
 vão colar a minha língua a uma pedra a ferver
 e vou chorar, chorar muito
 mas mantém-te firme, Gabriel, porque eles querem o nosso segredo
 e não a confissão que já tenho no útero
 Os homens, num acto de vingança, vão matar uma série de recém-
 -nascidos pensando que o nosso será um deles
 mas o nosso vai safar-se
 porque o nosso vale mesmo a pena

Eu, Maria, quero que tu me engravides, é só
 Não te estou a pedir nenhuma história de amor à Hollywood
 E não interessa, sabes porquê?
 Porque sabemos quem somos, sabemos que
 que eu sou a Fedra e tu o Hipólito
 que eu sou a Lois e tu o Clark Kent
 que eu sou a Inês e tu o Pedro
 que eu sou a Minnie e tu o Mickey, mas numa versão que ainda não existe

E se quiseses, porque basta quereses, podemos ser isto tudo ao mesmo tempo

Clitemnestra

Foi o Espírito Santo que engravidou a Maria

Agamémnon

Gabriel ou o Espírito Santo é tudo a mesma coisa
 porque supostamente nenhum deles deveria ter pila
 O que interessa saber é que entre Maria e Gabriel não havia
 qualquer relação sentimental foi só foda

Clitemnestra

Não quero ter mais filhos

Agamémnon

O problema não é querer ou deixar de querer
 Não temos de ter uma vontade que nos esmague para termos filhos
 porque vivemos todos um bocado à margem da vontade
 sem vínculo contratual ao que realmente interessa
 Por exemplo, és capaz de ser mais cuidadoso com o teu contrato de
 trabalho
 do que com contratos realmente importantes
 porque queres ser *l i v r e*
 porque acreditas que contraíres um empréstimo para uma casa de
 luxo e andares de Mercedes faz de ti uma pessoa *l i v r e*
 Assinas mais rapidamente para seres escravo da banca do que para
 casares com alguém que te quer realmente bem

Clitemnestra

Se tivéssemos outro filho tinha de lhe dizer a verdade
 mal começasse a falar e a perceber as coisas
 Aliás, escrevia uma carta ao nosso filho, uma coisa escrita tem mais
 peso, entendes?
 Mas tentava sossegá-lo
 não te preocupes muito que tudo se vai resolver
 embora em princípio, a tua razão no futuro vá diminuir

mas que não é nada pessoal, não é nada contra ti
 Vou dizer-lhe que o problema, em si, não é a razão
 mas os prédios públicos que vão começar a degradar-se, sem dinheiro
 para a renovação
 É isso que vai mostrar a decadência, é isso que vamos chorar

Agamémnon

Sim, porque toda a gente se habitua à fome, o estômago fica mais
 pequeno
 cada vez mais apertado e não há problema, passado um mês não se
 pensa mais nisso
 Os gordos não põem bandas gástricas?

Clitemnestra

Tens razão

Agamémnon

E existe o sexo
 Para foder não precisas de ser um grande capitalista
 Basta queres, acreditares
 teres confiança em ti e tentar encontrar alguém
 que se encontra no lugar da libido do capital, onde estamos todos
 E acredita que encontrar alguém através do exercício da
 auto-confiança
 é sempre mais fácil do que criar uma fortuna pessoal
 Eu é que lhe escrevia uma carta
 Vou escrever-lhe o seguinte
 Filho, concentra-te no que importa
 porque se não encontrares ninguém sempre te podes masturbar
 tens pornografia de livre acesso
 podes viver uma verdadeira odisseia à hora que tu quiseres
 Ninguém te tira esse dom
 Eu e a tua mãe deixámos a democracia aparecer para isso
 para as pessoas poderem foder à vontade
 para tu poderes ser um especialista de pornografia sueca dos anos 50
 e para que possas estudar a influência que o Ikea teve
 na releitura pós-moderna do Kama Sutra

Clitemnestra

Ele era capaz de roubar por ti

Agamémnon

Quem?

Clitemnestra

O teu filho do presente

Agamémnon

Nunca falámos muito ao telefone

Clitemnestra

Tu é que nunca quiseste falar com ele para não estragar o desmame

Agamémnon

Estava em lugares que nunca viste

em lugares fodidos onde as linhas eram cortadas porque sim
onde à noite não havia água

Se quisesses, abastecias a sede logo pela manhã
com uma água cheia de merda, de merda invisível

Os animais invisíveis são os mais perigosos

É a lição número um

Acho que falhámos

(vai até ao "armário" das bebidas, tira dois copos tipo shot e uma garrafa de vodka. começa a servir)

Devíamos ir de férias, ir para o campo, queria ver penedos, verdura,
paisagens do norte

Quero eucalipto pelas narinas adentro e ouvir grilos até os querer pisar

E depois chegar de carro até à primeira rotunda da aldeia e dizer
foda-se, cheguei

Clitemnestra

Falhámos o quê?

Falhámos o quê?

OBRAS COMPLETAS

Tomo I - Teatro

Autor

Mickaël de Oliveira

Capa

Nuno Coelho

Fotografia da capa

Bruno Simão, referente a

Hipólito – Monólogo Masculino
sobre a Perplexidade

Paginação

Mário Azevedo

Revisão de texto

Ágata Pinho

© Edições Húmus, Lda, 2015

Apartado 7081

4764-908 Ribeirão, V.N. Famalicão

T 962 375 305

humus@humus.com.pt

Impressão

Papelmunde

Depósito legal

390067/15

ISBN

978-989-755-110-9

ISBN 978-989-755-110-9



9



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

*dg***ARTES**
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

84
[coletivo autor]